

**PEDAGOGIA DA CORPOREIDADE: O BRINCAR NA MELHORIA DA ATENÇÃO
SUSTENTADA DE CRIANÇAS COM TDAH**

**PEDAGOGY OF CORPOREITY: PLAY IN IMPROVING SUSTAINED ATTENTION IN
CHILDREN WITH ADHD**

**PEDAGOGÍA DE LA CORPOREIDAD: EL JUEGO EN LA MEJORA DE LA ATENCIÓN
SOSTENIDA EN NIÑOS CON TDAH**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n12-303>

Data de submissão: 29/11/2025

Data de publicação: 29/12/2025

Rogério Mendonça de Melo

Especialista em Psicopedagogia Clínica-Institucional
Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
E-mail: rogeriomelo1984.1@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3941323092220996>

Maria Eduarda Bezerra Lacerda-Swendsen

Doutoranda em Educação Física
Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
E-mail: eduarda_lacerda7@outlook.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2283998989401282>

Edson Swendsen

Mestre em Educação Física
Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
E-mail: edson.swendsen@academico.ufpb.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6896483555671702>

João Eledilson de Souza Ferreira

Mestrando em Educação Física
Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
E-mail: eledilson_sf@hotmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9591188159605663>

Maria Aline Leite Calado

Licenciada em Educação Física
Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
E-mail: mariaalineleitecalado@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6614496893536365>

Maria Elaine Zuza Diniz

Licenciada em Educação Física
Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
E-mail: elainediniz12742@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2321612433834264>

Pierre Normando Gomes-da-Silva
Doutor em Educação
Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
E-mail: pierrenormandogomesdasilva@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2826378188128750>

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi descrever a contribuição das experiências do brincar, realizadas por meio das Oficinas de Brinquedos e Brincadeiras (OBBA), sobre a atenção sustentada de crianças com TDAH. A natureza da pesquisa é qualitativa e os sujeitos foram duas crianças com 7 e 8 anos de idade. Foi utilizado como instrumento o roteiro de observação, com base na semiótica aplicada, método escritural de análise do movimento da Pedagogia da Corporeidade (PC). Foi realizada a filmagem das situações de jogo para registro e análise. A coleta ocorreu por meio de 8 sessões para a construção e experimentação de 4 brinquedos: peteca, pulabol, sapato de coco e tangram. Como resultados observamos que a OBBA com o tangram apresentou os maiores estímulos para a manutenção da atenção de longo prazo dos brincantes. Observaram-se ainda ações de cooperação na realização das tarefas, engajamento motor para a execução das atividades, bem como a compreensão das regras envolvidas nas oficinas.

Palavras-chave: Pedagogia da Corporeidade. OBBA. Crianças. TDAH.

ABSTRACT

The objective of this research was to describe the contribution of play experiences, carried out through Toy and Game Workshops (OBBA), on the sustained attention of children with ADHD. The research is qualitative in nature, and the subjects were two children aged 7 and 8 years old. An observation script, based on applied semiotics and a written method of movement analysis from the Pedagogy of Corporeality (PC), was used as an instrument. The play situations were filmed for recording and analysis. Data collection occurred through 8 sessions for the construction and experimentation of 4 toys: a shuttlecock, a bouncy castle, a coconut shoe, and a tangram. The results showed that the OBBA with the tangram provided the greatest stimuli for maintaining the long-term attention of the participants. We also observed cooperative actions in carrying out tasks, motor engagement, as well as an understanding of the rules involved in the workshops.

Keywords: Pedagogy of Corporeality. OBBA. Children. ADHD.

RESUMEN

El objetivo de esta investigación fue describir la contribución de las experiencias de juego, realizadas a través de Talleres de Juego y Juguete (OBBA), en la atención sostenida de niños con TDAH. La investigación es de naturaleza cualitativa, y los sujetos fueron dos niños de 7 y 8 años de edad. Se utilizó como instrumento un guion de observación, basado en la semiótica aplicada y un método escrito de análisis del movimiento de la Pedagogía de la Corporalidad (PC). Las situaciones de juego fueron filmadas para su registro y análisis. La recolección de datos se realizó a través de 8 sesiones para la construcción y experimentación de 4 juguetes: un volante, un castillo inflable, un zapato de coco y un tangram. Los resultados mostraron que el OBBA con el tangram proporcionó los mayores estímulos para mantener la atención a largo plazo de los participantes. También observamos acciones cooperativas en la realización de tareas, participación motora en la realización de actividades, así como una comprensión de las reglas involucradas en los talleres.

Palabras clave: Pedagogía de la Corporeidad. OBBA. Niños. TDAH.

1 INTRODUÇÃO

A Pedagogia da Corporeidade (PC), por Gomes-da-Silva (2011, 2016, 2019), configura-se como um método de ensino e de pesquisa que comprehende o movimento humano como uma forma de linguagem, elegendo o jogo como eixo central dos processos de ensino-aprendizagem, do treinamento esportivo, do cuidado em saúde e como uma forma de preservar e expressar as memórias culturais. Segundo Gomes-da-Silva (2019), os jogos são expressões do brincar, que envolvem práticas de linguagem e códigos culturais que foram criados e estabelecidos ao longo do tempo.

Essa abordagem da Educação Física contribui não apenas para o aprimoramento das práticas pedagógicas, mas também para a análise dos movimentos, concebendo-os como uma linguagem passível de interpretação e compreensão. Influenciada por correntes como a semiótica, a psicanálise e o existencialismo, essa perspectiva investiga a corporeidade como uma unidade tensional entre corpo, mente e respiração nas diversas circunstâncias da experiência humana. Compreendendo que o conhecimento da cultura está intrinsecamente ligado ao autoconhecimento, propõe-se o uso de diferentes gêneros de jogos como meio de proporcionar a experiência do brincar em distintas faixas etárias, públicos e contextos (Gomes-da-Silva, 2019).

Na PC, a tarefa educativa na área da Educação Física é entendida de forma ecológica, envolvendo professores, alunos e o contexto físico, cultural e político da escola. Trata-se de uma proposta de ensino e de cuidado que evidencia os efeitos de programas didáticos da PC às problemáticas da educação na contemporaneidade. Um desses desafios é lidar com crianças com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

De acordo com Costa, Moreira e Seabra Júnior (2015) o TDAH é um transtorno neurocomportamental bastante comum entre crianças em idade escolar. Uma das principais características do TDAH é a presença de um padrão de sintomas que podem se manifestar principalmente em desatenção, hiperatividade ou uma combinação de ambos. Esses sintomas prejudicam a aprendizagem e o relacionamento social das crianças com o transtorno.

Entre os programas didáticos da PC, escolhemos, para esta pesquisa, a Oficina de Brinquedos e Brincadeiras (OBBA). O objetivo da OBBA é promover oficinas educativas de construção, experimentação e reflexão de brinquedos e brincadeiras típicos da cultura popular (Gomes-da-Silva, 2013). A OBBA oferece contribuições valiosas para profissionais que trabalham com a experiência do brincar, seja na escola ou em outros espaços pedagógicos (Soares; Souza-Cruz, 2024).

Assim sendo, o objetivo desse trabalho foi analisar o efeito da experiência do brincar na manutenção da atenção sustentada em crianças com TDAH. Essa pesquisa é relevante por abordar a temática da Educação Física em relação à saúde mental e, de forma mais específica, a contribuição

da Pedagogia da Corporeidade, por meio do Programa OBBA, para a melhoria dos níveis de atenção sustentada em crianças com TDAH.

2 METODOLOGIA

A natureza do estudo é de pesquisa participante, com abordagem qualitativa. Os participantes foram duas crianças do sexo masculino com idades entre 7 e 8 anos, atendidas pela Associação Centro Rural de Formação (ACRF), localizada no município de Cruz do Espírito Santo/PB.

A coleta de dados ocorreu ao longo de oito sessões de OBBA, nas quais foram construídos e experimentados quatro brinquedos (Peteca; Pula-bola; Sapato de Coco e Tangram). A quantidade de brinquedos confeccionados correspondeu ao número de oficinas realizadas, considerando que, para cada oficina, foram necessários dois momentos: um destinado à construção e outro à vivência do brincar. Cada temática, portanto, demandou duas sessões. Cada sessão teve duração média de 30 minutos, totalizando aproximadamente 240 minutos de gravação das oficinas.

Para a análise dos dados foram utilizados o exercício de observação baseado no método semiótico e a Analítica Escritural da Pedagogia da Corporeidade (Gomes-da-Silva, 2015), com ênfase nos aspectos atencionais das crianças durante as situações de jogo. No roteiro de observação, foram analisados elementos como atenção, comportamento, posturas, movimentos, gestos e a forma como as crianças compreendiam a dinâmica das brincadeiras propostas. O tempo de permanência da criança em cada atividade foi cronometrado e convertido em percentuais para análise.

Outra forma de coleta de dados foi o registro das situações de jogo por meio de filmagens. Foram utilizadas câmeras para a captação das ações da criança, do espaço, dos objetos, da interação, do interesse, da atenção, do tempo de permanência na atividade, da desatenção, da posição corporal e do direcionamento do olhar. A câmera foi posicionada à frente das crianças, de modo a possibilitar uma melhor visualização e análise dos comportamentos observados.

O espaço inicial utilizado para as atividades foi um escritório onde funciona a secretaria da instituição. Posteriormente, as atividades foram realizadas em uma sala onde as crianças são atendidas pelo psicólogo, sendo esse um espaço mais amplo. No entanto, havia um corredor em frente à sala por onde frequentemente circulavam pessoas em direção a outros setores da instituição. O ambiente era mobiliado com itens de escritório, como mesa, cadeira, brinquedos e alguns objetos dispostos em prateleiras. A sala possuía uma porta, uma janela voltada para a área externa e um banheiro. A janela, em especial, chamava a atenção das crianças sempre que alguém passava.

A primeira etapa da pesquisa consistiu na apresentação do projeto aos pais das crianças, realizada por meio de uma conversa explicativa. Na segunda etapa, ocorreram as intervenções, nas

quais foram apresentados dez brinquedos às crianças, para que escolhessem quatro deles para a construção. Na terceira e última etapa, foi realizada a devolutiva da pesquisa, com a apresentação dos resultados aos pais e à instituição.

Este estudo não foi submetido a um novo Comitê de Ética, porém, por apresentar um delineamento de natureza prática e envolver a participação direta de sujeitos, optou-se por dar continuidade a um estudo recente já concluído, registrado sob o número de parecer 5.544.195. Assim, utilizou-se o parecer previamente aprovado pelo Comitê de Ética, tendo em vista que a temática da pesquisa e seus objetivos apresentavam similaridades com o estudo anterior. Ressalta-se que ambos os pesquisadores contaram com o mesmo orientador e integraram o mesmo laboratório de pesquisa.

3 RESULTADOS

Para a construção dos brinquedos, foram utilizados diversos materiais recicláveis e de fácil acesso. Na confecção da peteca, empregaram-se revistas e sacolas plásticas; para o pulabol, utilizaram-se garrafas PET e barbante; na produção do sapato de coco, foram usadas quengas de coco, cordão, pincel e tinta; e, por fim, para o tangram, empregaram-se folhas A4, tesoura e cola. Os pesquisadores atuaram como mediadores das atividades, explicando a dinâmica das propostas, orientando sobre a forma de construção dos brinquedos, auxiliando as crianças diante das dificuldades e interagindo de maneira participativa.

A construção da peteca ocorreu a partir do manuseio de folhas de revista, nas quais os participantes foram orientados a amassar o máximo possível, tentando formar uma bola. Em seguida, foram entregues duas sacolas plásticas para envolver e, por fim, amarrar a peteca com um pedaço de fita feita da própria sacola. Para o momento do brincar, foram explicadas as regras do jogo, delimitado o espaço e a área destinada à marcação de pontos.

Para a construção do pula-bola utilizamos uma garrafa PET para cada criança, seguida da explicação detalhada do passo a passo da atividade. Os alunos amarraram o barbante na garrafa e, em seguida, confeccionaram uma pulseira com tiras de sacola plástica, que foi amarrada à perna e serviu para fixar o barbante. No momento do brincar, as crianças foram desafiadas a realizar giros com a garrafa em torno da perna, buscando saltar sobre ela a cada volta, de forma coordenada.

A atividade do sapato de coco ocorreu com as crianças realizando a pintura das quengas de coco e, em seguida, amarrando o cordão em cada uma delas. No momento do brincar, foi proposta a travessia de um ponto a outro da sala utilizando os sapatos, seguida da realização de movimentos com deslocamentos livres pelo espaço, estimulando o equilíbrio, a coordenação motora e a atenção.

A atividade do tangram foi realizada com a entrega de folhas A4 contendo a imagem colorida do jogo. Em seguida, as crianças recortaram as peças e as colaram em outra folha, formando inicialmente a figura de um gato. No momento do brincar, foram orientadas a formar uma casa e um barco, e incentivadas a criar novas figuras, estimulando a criatividade, a atenção e o raciocínio.

Após a realização das oficinas iniciamos as análises das situações de movimento de jogo, ações e comportamentos das crianças nas oficinas. A análise concentrou-se na atenção sustentada das crianças durante as práticas de construção e vivência dos brinquedos e brincadeiras. Com base nos registros e anotações dos mediadores, foram elaborados quadros que representam os resultados referentes ao percentual de tempo de atenção, flutuação da atenção e dispersão das crianças durante as sessões de construção do brinquedo e do brincar.

Quadro 1 Percentual de tempo de atenção sustentada das crianças durante as OBBA

OBBA	Peteca	Pula-Bola	Sapato de Coco	Tangram
Brincante 01	Construção	Construção	Construção	Construção
	70%	35%	50%	80%
	Brincar	Brincar	Brincar	Brincar
	80%	15%	20%	90%
Brincante 02	Construção	Construção	Construção	Construção
	X	40%	55%	90%
	Brincar	Brincar	Brincar	Brincar
	X	20%	30%	95%

Fonte: Autores, 2025.

Quadro 2 Percentual de tempo de flutuação e dispersão das crianças durante as OBBA

OBBA	Peteca	Pula-Bola	Sapato de Coco	Tangram
Brincante 01	Construção	Construção	Construção	Construção
	30%	65%	50%	20%
	Brincar	Brincar	Brincar	Brincar
	20%	85%	80%	10%
Brincante 02	Construção	Construção	Construção	Construção
	X	60%	45%	10%
	Brincar	Brincar	Brincar	Brincar
	X	80%	70%	5%

Fonte: Autores, 2025.

De acordo com os quadros 1 e 2, observa-se que, o brincante 1 apresentou valores mais elevados de sustentação da atenção nas oficinas de peteca e tangram, e flutuação e dispersão nas oficinas de sapato de coco e pula-bola. Já o brincante 2, não participou da oficina de peteca, mas, também manteve a atenção por mais tempo na OBBA tangram, seguida da OBBA sapato de coco e pula-bola, a exemplo do que aconteceu com os valores do brincante 1.

Na OBBA peteca, observou-se que o brincante1, único a participar dessa oficina, apresentou atenção sustentada significativamente alta tanto no momento da construção quanto durante a brincadeira, com aproveitamento de 70% e 80%, respectivamente, conforme indicado no quadro 1. Durante a atividade, a criança conseguiu direcionar adequadamente sua atenção à proposta, participando ativamente do processo de construção e do momento de experimentação da ação. Demonstrou ainda colaboração constante no manuseio dos materiais e envolvimento na tarefa.

Em relação à flutuação atencional e dispersão, embora o brincante1 tenha se retirado da atividade aproximadamente cinco vezes ao longo da sessão, as saídas da atividade foram breves, caracterizando leves flutuações, com aproximadamente 30% do tempo durante a construção e 20% durante a brincadeira, conforme apresentado no quadro 2. A criança demonstrava momentos de distração, mas retornava rapidamente à atividade após a intervenção verbal do mediador. Durante o jogo, mostrou-se empolgada e participativa, respondendo aos comandos, recuando no campo de jogo e avançando para atacar.

Durante alguns momentos, a criança se jogava ao chão e apresentou alterações de comportamento, passando rapidamente de um estado de alegria para irritação, especialmente quando recordava atividades realizadas com outros colegas. Segundo relato da mãe, a criança faz uso de medicação. Observou-se, ainda, que ela demonstra ser bastante hiperativa e inquieta, apresentando mudanças repentinhas de humor. Para intervir diante dessas situações, o mediador adotou uma postura calma e acolhedora, dialogando com a criança e incentivando-a a retornar ao jogo. Foram realizadas mudanças nas estratégias da atividade, como a forma de rebater a peteca, o modo de pontuação e a disposição do campo de jogo.

Vale ressaltar que o local utilizado para a construção da peteca foi um escritório, ambiente desfavorável para a realização da atividade, devido ao espaço reduzido. A brincadeira ocorreu em um corredor em frente à sala, o que pode ter contribuído para a dispersão e flutuação da atenção, uma vez que havia circulação constante de pessoas no local. Ou seja, os estímulos externos atuaram como fatores que interferiram na atenção da criança. Outro aspecto relevante é que o corredor era próximo à sala de atendimento, e, por vezes, a criança demonstrava o desejo de ir até o espaço onde costuma ficar com outros colegas.

Na oficina do pula-bola, ambas as crianças apresentaram maior atenção durante a construção do brinquedo. O participante brincante1 obteve um aproveitamento da atenção de 35% no momento da construção e 15% durante o brincar. Já o brincante2 pontuou 40% na construção e 20% na sessão do brincar.

Durante as atividades, o brincante1 manteve-se atento e envolvido no manuseio da garrafa PET. Contudo, apresentou dificuldades de coordenação motora ao manipular o cordão para amarrá-lo à garrafa, demonstrando frustração e irritação ao dizer: “Oh tio! Eu não sei!” Em seguida, chorava e perdia parcialmente o foco na tarefa. Após o diálogo com o mediador, conseguiu se acalmar e retomou a atividade, expressando novamente vontade de aprender.

O brincante2, durante a confecção do brinquedo, demonstrou interesse em aprender, interagiu com o material e mostrou atitudes de cooperação, auxiliando o colega em determinados momentos. Apesar disso, em algumas ocasiões distraiu-se com outros objetos presentes no ambiente, permanecendo sentado, porém, com perda momentânea do foco atencional. Ao retornar à atividade e observar o mediador explicando, ele perguntou: “É assim que amarra tio? Vamos brincar agora?” Demonstrou, portanto, interesse e iniciativa em compreender a dinâmica da tarefa. Em seguida, tentou realizar os movimentos propostos com o brinquedo, participando ativamente por um período, mas em muitos momentos se distraía e dispersava a atenção juntamente com o colega.

Durante o processo de construção do brinquedo, destacou-se a importância da reutilização de materiais, como as garrafas PET, na confecção de novos objetos, o que despertou maior interesse e envolvimento por parte das crianças. Observou-se que ambas demonstraram pertencimento ao ambiente e ao jogo, esforçando-se para realizar as rotações da garrafa ao redor da perna. Como resultado da prática foi possível perceber aprendizado colaborativo, atitudes de ajuda mútua, aumento da atenção e melhora gradativa do equilíbrio durante a execução dos movimentos.

Na oficina do sapato de coco, durante a construção do brinquedo, as crianças mantiveram-se atentas por aproximadamente metade do tempo. Todavia, na sessão de brincar com o sapato de coco os níveis de flutuação da atenção e dispersão foram significativamente altos, em 80% (brincante1) e 70% (brincante2), do tempo. Nesse contexto, foi possível identificar dificuldades relacionadas à manutenção da concentração e à permanência em uma mesma posição, aspectos frequentemente associados à agitação característica do TDAH.

Na tentativa de minimizar as dificuldades durante a construção, o mediador estimulou as crianças durante a pintura, auxiliando-as no processo e propondo desafios, como pintar áreas específicas indicadas por ele. Dessa forma, conseguiram completar a pintura das quengas de coco, amarrar o barbante para finalizar a confecção do brinquedo. Para brincar, as crianças se deslocaram pela sala realizando a travessia, mas não permaneceram por muito tempo, pois, sentiram desconforto nos pés ao calçar o sapato de coco. Contudo, observou-se uma melhora no equilíbrio e na coordenação motora, aspectos estimulados pelo brinquedo.

Por fim, na oficina do tangram, ambos os participantes apresentaram uma sustentação da atenção bastante positiva. Por exemplo, o brincante1 obteve 80% de aproveitamento no momento da construção e 90% no momento do brincar, apresentando um curto período de flutuação e dispersão. Já o participante brincante2 apresentou 10% de flutuação na construção e 5% na brincadeira, com aproveitamento de 90% no construir e 95% no brincar. Observou-se apenas um leve momento de flutuação quando ele ficou por um tempo deitado no chão da sala.

A oficina do tangram apresentou os melhores resultados, possivelmente por se tratar de uma atividade que estimula mais a atenção e a criatividade, devido ao uso de formas coloridas e ao desafio de montar e formar figuras, além da coordenação motora fina durante o recorte do papel. Observou-se que as imagens e a ação de manusear as peça, recortar, montar as figuras e as colar, fizeram com que as crianças focassem mais tempo nessa oficina. O mediador acompanhou todo o processo, auxiliando as crianças no recorte e na colagem das peças do tangram, orientando sobre a forma correta de realizar cada etapa. Como aprendizados destacaram-se a montagem, a reconstrução e a cooperação entre os participantes.

Observou-se que, em determinados momentos, o comportamento do brincante1 influenciava diretamente no brincante2, especialmente quando o primeiro manifestava desejo de sair ou encerrar a atividade. Assim, é possível inferir que a perda de foco e atenção do segundo pode ter sido influenciada tanto pelos estímulos externos do ambiente quanto pelo comportamento do outro participante.

Se considerarmos o contexto da pesquisa e as ações realizadas nas OBBA, as atividades favoreceram estímulos que contribuem para a melhora da atenção e da concentração de crianças com TDAH. As crianças demonstraram maior atenção nas OBBA tangram, peteca e na confecção do sapato de coco, sendo o tangram a atividade que apresentou os melhores resultados. Os alunos mostraram-se envolvidos tanto no momento da construção do brinquedo quanto durante o brincar.

4 DISCUSSÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um problema que afeta o funcionamento do cérebro e o comportamento do indivíduo. Ele costuma aparecer na infância e pode continuar por toda a vida. Os principais sintomas são dificuldade de atenção, muita agitação e impulsividade (Associação Psiquiátrica Americana – APA, 2022). Estudos mostram que o TDAH é um dos transtornos do desenvolvimento mais comuns no mundo, atingindo cerca de 8% das crianças. Uma das formas de ajudar quem tem TDAH é através de jogos e brincadeiras, que têm se mostrado uma estratégia eficaz no tratamento desses sintomas (Paiano, 2019).

Em um estudo publicado recentemente por Araújo Júnior *et al.* (2025), sobre a utilização da OBBA para crianças com TDAH, pelo método fundamentado na Pedagogia da Corporeidade, verificou-se melhora significativa na atenção sustentada por meio das práticas propostas pela OBBA. Evidenciou-se que esse programa configura-se como uma intervenção terapêutico-pedagógica eficaz. As experiências de construção de brinquedos, como o tangram, a peteca e o vai-e-vem, mostraram-se relevantes para o estímulo da atenção e para o desenvolvimento da criatividade no contexto das experiências do brincar. Ademais, tais recursos caracterizam-se por baixo custo e ausência de contraindicações, o que amplia sua aplicabilidade em contextos educacionais e terapêuticos.

Na mesma perspectiva, uma dissertação de mestrado por Rocha (2025) analisou os efeitos das OBBA com Jogos do gênero Expedições sobre as Funções Executivas (FE) de crianças com TDAH, com idades entre 10 e 12 anos. A metodologia de intervenção baseou-se na proposta pedagógica da Aula Laboratório da Pedagogia da Corporeidade (ALPC). A avaliação dos efeitos da OBBA foi realizada por meio da Semiótica Aplicada, método escritural de análise do movimento da PC (Gomes-da-Silva, 2015), da Escala de Avaliação das OBBA, de um roteiro de observação e do teste Torre de Londres – ToL (Seabra; Dias, 2012), aplicado em pré e pós-intervenção.

A análise dos dados, baseada no desempenho dessas crianças no ToL, revelou avanços estatisticamente relevantes quando comparamos os resultados antes e depois da intervenção. Além disso, as observações indicaram melhorias importantes na atenção contínua, na capacidade de seguir regras e no controle da impulsividade. Participar de atividades que envolvem a criação dos próprios jogos e se envolver em diferentes brincadeiras ajudou no desenvolvimento de várias habilidades cognitivas, como planejar, lembrar-se de informações, controlar impulsos e adaptar-se às mudanças. Além disso, essas experiências também estimularam a interação social e incentivaram a criatividade na hora de brincar (Rocha, 2025).

Calado (2025) descreveu como a OBBA com brinquedos e brincadeiras do tipo Jogos de Construção, pode auxiliar para o desenvolvimento da atenção seletiva de crianças com TDAH. Para intervenção e análise, foram utilizados o Protocolo OBBA e a aplicação dos normativos: Teste de Atenção por Cancelamento – TAC (Montiel; Seabra, 2012a) e do Teste de Trilhas (Montiel; Seabra, 2012b). A comparação do desempenho dos participantes nesses testes, antes, durante e depois das sessões de OBBA, considerando também a idade das crianças, revelou o quanto essa ferramenta foi útil para a melhora progressiva da atenção seletiva e para o desenvolvimento de características socioculturais que influenciam o funcionamento cognitivo humano.

Outro exemplo bem sucedido da intervenção com o programa OBBA foi o estudo de Diniz (2025). Com base na análise dos dados da pesquisa realizada com crianças entre 06 e 12 anos de

idade, matriculadas em uma escola pública da cidade de João Pessoa/PB, foi possível constatar que as OBBA são uma ferramenta eficaz no auxílio ao tratamento de crianças com TDAH. Os resultados mostraram que as OBBA são instrumentos importantes para estimular a atenção sustentada, manter o foco por mais tempo em atividades prolongadas e resistir às distrações. As sessões também tiveram impacto positivo na criatividade dos participantes durante a construção dos brinquedos e da criação das brincadeiras.

Nesse sentido, a OBBA mostrou-se com uma estratégia eficiente para fortalecer as habilidades relacionadas à atenção sustentada e as funções executivas, além de ajudar no crescimento de aspectos socioemocionais, como autoestima, criatividade, cooperação e o sentimento de autoria. Vale destacar que o aspecto colaborativo das oficinas, junto com a variedade de jogos utilizados, foi fundamental para manter a motivação e o interesse dos participantes das pesquisas durante todo o processo de intervenção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste estudo responderam aos objetivos propostos, evidenciando que a construção dos brinquedos exerce influência direta na atenção das crianças, favorecendo um maior tempo de foco e engajamento nas atividades. Após a análise dos dados obtidos no estudo aplicado por meio das Oficinas de Brinquedos e Brincadeiras (OBBA), foi possível concluir que as sessões de construção do jogo e de realização das brincadeiras podem contribuir para a melhoria da atenção sustentada ser utilizados como um recurso terapêutico complementar no cuidado de crianças com TDAH.

Observaram-se também ações de cooperação e ajuda mútua na realização das tarefas, além da expressão de alegria, criatividade e engajamento motor para a execução das OBBA. Destacaram-se ainda o apreço pelo brinquedo e pela proposta, bem como a compreensão da dinâmica e das regras envolvidas nas oficinas. Ficou evidente que a manutenção da atenção também depende do tipo de brinquedo, da brincadeira proposta e do ambiente disponibilizado para a realização das atividades. Observou-se que, nas atividades que exigiram mais tempo de manuseio dos materiais, recortes e pintura, a atenção foi mais elevada, como, por exemplo, na construção da peteca e do tangram.

Conclui-se que a OBBA contribuem positivamente para a atenção sustentada de crianças com TDAH, mas também em aspectos relacionados à coletividade, à cooperação, à ajuda ao próximo e à melhoria do equilíbrio, da postura e da coordenação motora. Para diminuir as situações flutuação da atenção e de dispersão, recomenda-se a utilização de jogos que envolvam construção, montagem e resolução de problemas, como atividades de quebra-cabeça, recorte e pintura. Além disso, o mediador

pode recorrer a recursos visuais, como o uso de cores para captar a atenção, e incorporar músicas suaves no ambiente, promovendo um clima de tranquilidade e favorecendo a concentração.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO JÚNIOR, Isnaldo Florêncio et al. Efeitos terapêuticos da Oficina de Brinquedos e Brincadeiras na atenção sustentada de crianças com TDAH em um CAPSIJ pela Pedagogia da Corporeidade. *ARACÊ* , [S. I.], v. 7, n. 10, p. e8928, 2025. DOI: 10.56238/arev7n10-144. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/8928>. Acesso em: 16 dez. 2025.

ASSOCIAÇÃO PSICIÁTRICA AMERICANA. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2022.

CALADO, Maria Aline Leite. Contribuições da Pedagogia da Corporeidade nas funções executivas para crianças com TDAH. 2025. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2025.

COSTA, Camila Rodrigues; MOREIRA, Jaqueline Costa Castilho; SEABRA JUNIOR, Manoel Osmar. Estratégias de ensino e recursos pedagógicos para o ensino de alunos com TDAH em aulas de Educação Física. *Rev. bras. educ. espec.* v.21, n.1, p.111-126, 2015.

DINIZ, Maria Elaine Zuza. Efeitos terapêuticos do Programa OBBA: jogos de expedição para atenção sustentada em crianças com TDAH. 2025. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2025.

GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. O jogo da cultura e a cultura do jogo: por uma semiótica da corporeidade. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando (org.). Oficina de brinquedos e brincadeiras. 2. Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. Semiótica dos jogos infantis. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2015.

GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. Educação Física pela Pedagogia da Corporeidade: um convite ao brincar. Curitiba: CRV, 2016.

GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. Pedagogia da corporeidade e suas ecologias do ensinar: Notações para o trabalho docente. *Revista Temas em Educação*, [S. I.], v. 25, p. 126-157, 2016.

GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. Gêneros de jogos: enunciações do brincar. João Pessoa: UFPB, 2019.

MONTIEL, José Maria; SEABRA, Alessandra Gotuzzo. Teste de Atenção por Cancelamento. In: SEABRA, Alessandra Gotuzzo e DIAS, Natália Martins (Orgs.). Avaliação Neuropsicológica Cognitiva: atenção e funções executivas. V. 1, p. 57-66. São Paulo: Memnon, 2012a.

MONTIEL, José Maria; SEABRA, A. G. Teste de Trilhas – Partes A e B. In: SEABRA, Alessandra Gotuzzo e DIAS, Natália Martins (Orgs.). Avaliação Neuropsicológica Cognitiva: atenção e funções executivas. V. 1, p. 79-85. São Paulo: Memnon, 2012b.

PAIANO, Ronê et al. Programas de intervenção para alunos com TDAH no contexto escolar: uma revisão sistemática de literatura. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, vol. 32, p. 1-20, 2019.

ROCHA, Edson Swendsen Ferreira da. Programa Oficina de Brinquedos e Brincadeiras com jogos de expedições: efeitos sobre as funções executivas de crianças com TDAH. 2025. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade de Pernambuco/Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2025.

SEABRA, Alessandra Gotuzzo; DIAS, Natália Martins. Avaliação Neuropsicológica Cognitiva: atenção e funções executivas. São Paulo: Memnon, 162 p. 1 v. 2012.

SOARES, Leys Eduardo dos Santos; SOUSA-CRUZ, Rodrigo Wanderley de. Resenha do livro Oficina de brinquedos e brincadeiras. Pensar a prática. Vol. 27, 2024.